



## COMPORTAMENTOS MAIS RECORRENTES EM CÃES COM SÍNDROME DE ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO

**Júlia C. ANDRIOLI<sup>1</sup>; Vitória R. V. PAIXÃO<sup>2</sup>; Helena D. OLIVEIRA<sup>3</sup>; Marcelo S. ROSA<sup>4</sup>; Diana C. ABRÃO<sup>5</sup>**

### RESUMO

É expressivo o aumento de casos de cães acometidos pela Síndrome de Ansiedade por Separação (SAS), uma vez que tal patologia é causada pela hipervinculação humano-animal, a qual gera alterações comportamentais relacionadas ao distanciamento de sua figura de apego. Tal síndrome acarreta em distúrbios geradores de comportamentos indesejáveis em cães e reprimidos por seus tutores. Esta revisão bibliográfica teve como objetivo compilar estudos sobre a SAS, abrangendo sua definição, diagnóstico, e focando nos principais comportamentos. Concluiu-se que é necessário o entendimento de quais são os comportamentos mais recorrentes da SAS e dos melhores tratamentos, garantindo atendimento eficaz e responsivo, buscando garantir a manutenção do vínculo humano-animal.

### Palavras-chave:

Distúrbios comportamentais; Hipervinculação; Bem-estar animal.

### 1. INTRODUÇÃO

Comportamentos que fazem parte do repertório natural da espécie canina, como cavar o quintal, podem ser indesejáveis pelos tutores, sendo resolvido pela advertência em conjunto com o adestramento. Por outro lado, têm-se os distúrbios comportamentais, os quais não fazem parte do repertório da espécie, como morder a própria cauda, para os quais há necessidade de consultas com médico veterinário comportamentalista. Ainda, há problemas comportamentais que são considerados enfermidades por apresentarem quadros complexos e necessitarem do uso de psicofármacos, como na Síndrome de Ansiedade por Separação - SAS (SOARES, 2023).

A SAS compreende um conjunto de comportamentos expressos pelo cão de companhia quando este se encontra afastado de seu indivíduo de apego (SOARES *et al.*, 2010). Haja vista que animais com SAS podem apresentar comportamentos destrutivos, agressões, falta de apetite, agitação, automutilação, lambeduras e vocalizações excessivas, destruição de objetos, micção e defecação em lugares impróprios, vômitos, depressão, dentre outros sintomas recorrentes. (SOARES *et al.*, 2010).

Nesse viés, é importante destacar que existem métodos de lidar e prevenir a SAS, de modo a oferecer conforto e segurança ao cão e ao tutor. Assim, o tratamento tem por objetivo melhorar a

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho. E-mail: julia.andrioli@alunos.ifsuldeminas.edu.br;

<sup>2</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho. E-mail: vitoria.regina@alunos.ifsuldeminas.edu.br;

<sup>3</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho. E-mail: helena.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br;

<sup>4</sup>Orientador, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho. E-mail: marcelo.rosa@muz.ifsuldeminas.edu.br<sup>1</sup>; diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br<sup>2</sup>.

qualidade de vida do animal e sua relação com o meio no qual reside. Para isso, cabe ao médico veterinário identificar os sinais relatados pelo tutor, dialogar com este sobre mudanças que podem ser adotadas tanto na casa quanto na relação tutor-animal, além de implementar enriquecedores ambientais, garantindo o bem estar do animal e do tutor.

Este trabalho teve como objetivo avaliar na literatura quais são os distúrbios comportamentais relacionados à SAS, seu diagnóstico, tratamento, evidenciando os comportamentos mais recorrentes nesta Síndrome, salientando a importância do acompanhamento profissional para manejo correto desses quadros, a fim de evitar abandonos e maus-tratos.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Foram realizadas pesquisas nos periódicos científicos Google Acadêmico, *Scielo* e *Science Direct*. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos publicados em português e inglês, com seus resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2003 e 2024. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram "síndrome", "ansiedade", "separação" e "cães" e seus equivalentes em inglês, resultando em 3.080 artigos, dos quais 20 se enquadravam ao objeto de pesquisa. As informações extraídas dos estudos selecionados foram categorizadas, seus resultados interpretados e apresentados em formato discursivo.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante dos artigos avaliados, verificou-se que a causa majoritária da SAS é a hipervinculação, que é o vínculo forte entre humano-animal, relacionado a alterações nas relações tutor-animal, sendo estas cada vez mais humanizadas. Esta relação pode ser considerada patológica quando ao distanciar o animal de sua figura de apego há a manifestação de diversos distúrbios comportamentais. Dentre eles, há os comportamentos destrutivos, depressivos ou agressivos, sendo os sinais mais recorrentes a vocalização excessiva, a destruição de objetos, defecação e micção em locais inapropriados e auto lambadura excessiva (BAMPI, 2014).

De acordo com o levantamento feito em um Hospital Veterinário na cidade de Fernandópolis (SP), mediante questionário comportamental, dentre os 75 cães analisados, concluiu-se que 51 cães eram acometidos pela SAS, sendo que 35 apresentavam vocalização excessiva, 29 urinavam em locais impróprios, 17 defecavam em ambientes indevidos e 22 destruíram objetos no período de ausência do tutor (NOVIAS *et al.*, 2010). Entretanto, os sinais clínicos da SAS podem variar, acarretando na dificuldade que profissionais encontram para o correto diagnóstico. Ademais, os animais apresentam sinais na ausência de seus tutores sendo, portanto, a identificação feita geralmente com comportamentos expressos momentos antes da partida do tutor e logo após a chegada deste, em que há geralmente uma reação exagerada do animal (BAMPI, 2014).

O diagnóstico da SAS baseia-se na análise da reação exagerada do cão, uma vez que é ocasionada pelas reações fisiológicas que a SAS causa no organismo, as quais decorrem da hiperestimulação adrenérgica e noradrenérgica, causando taquicardia, taquipneia, aumento da atividade motora, dilatação das pupilas e possíveis perturbações gastrintestinais, como inapetência e diarreia. Tais respostas são causadas pelo estresse que essa Síndrome provoca, as quais estão diretamente relacionadas com a ativação do sistema nervoso autônomo e eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, causando aumento do cortisol sérico (HORWITZ, 2007).

No momento em que o tutor se prepara para sair, com ações como a de pegar chave, calçar o sapato e colocar o casaco, há diversos relatos de comportamentos apresentados pelos cães com SAS como a inquietação com tremores (DIAS *et al*, 2013), quadros depressivos, em que o animal fica isolado, com olhar deprimido, podendo apresentar alterações fisiológicas como sialorreia, taquicardia e vômito (LANDSBERG *et al*, 2004).

Ainda, há comportamentos que ocorrem na ausência do tutor, e que deixam evidências, como arranhar portas e janelas, comer móveis e destruir objetos, que têm como objetivo se desprender do isolamento e alcançar seu tutor, onde quer que este esteja, além de terem afinidade pelos objetos que apresentem o cheiro do tutor de maneira evidente (SHERMAN, 2008). Já os animais que apresentam lesões corporais causadas por lambedura excessiva ou automutilação, como lesões na boca e patas e dentes quebrados, têm relação com os efeitos que a ansiedade causa no organismo. Na ausência do tutor podem ocorrer, ainda, micção e defecação em locais impróprios, os quais são os que apresentam maior visibilidade. A sua ocorrência pode estar ligada a um alto grau de ansiedade, na qual o animal sente dificuldade em controlar suas reações fisiológicas, acarretados pelo medo extremo, excitação ou disfunção cognitiva (APPLEBY; PLUIJIMAKERS, 2003). Ainda, os animais podem apresentar vocalização excessiva, em conjunto com uivos, choros e grunhidos, os quais são relatados pelos vizinhos, podendo ter como objetivo a comunicação social, reação à estímulos externos, comportamento territorial ou de brincadeiras e fobias (DIAS *et al.*, 2012).

Para o correto diagnóstico, é necessário que seja feita uma anamnese detalhada, a fim de descartar todas as possíveis patologias associadas aos mesmos sinais. Após isso, é recomendado a gravação de vídeo do animal na ausência do tutor (PALESTRINI *et al.*, 2010). Ainda, existem diversos questionários validados cientificamente para auxílio profissional no objetivo de identificar alterações comportamentais recorrentes em animais com SAS (SOARES *et al.*, 2010).

O tratamento consiste na terapia cognitivo-comportamental, por meio do adestramento, associada ou não ao uso de medicamentos psicotrópicos, como amitriptilina, imipramina e clomipramina, alprazolam e o clorazepato, e as terapias integrativas complementares, como acupuntura (MEDEIROS, 2021).

#### 4. CONCLUSÃO

Baseado na bibliografia pesquisada, é de extrema importância que médicos veterinários especializados na clínica de pequenos animais estejam atentos a distúrbios comportamentais como a SAS, uma vez que sua ocorrência pode acarretar no abandono desses animais ou até mesmo a prática de maus-tratos. Assim, é necessário o entendimento de quais são os comportamentos mais recorrentes da SAS e dos melhores tratamentos, garantindo atendimento eficaz e responsivo, buscando garantir a manutenção do vínculo humano-animal.

#### REFERÊNCIAS

- APPLEBY, D.; PLUIJMAKERS, J. Separation Anxiety in Dogs: The Function of Homeostasis in its Development and Treatment. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 3, n.2, p.321-344, 2003.
- BAMPI, G. **Síndrome de Ansiedade de Separação em cães**. 2014. 29 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Medicina Veterinária)- Universidade Federal Do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- DIAS, M. B. M. C.; COLE, E.F.; LIMA, E.R.; FUKAHORI, F.L.P.; SILVA, V.C.L.; RÊGO, M.S.A. Ansiedade de separação em cães: revisão. **Medicina Veterinária**, Recife, v.7, n.3, p.39-46, 2013.
- HORWITZ, D. F. Ansiedade de Separação: caninos e felinos. In: **Comportamento canino & felino**. 1. Ed. Porto Alegre: artmed, 2007. Cap. 26, p.234-257.
- LANDSBERG, G. M.; HUNDHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. Medos e Fobias. In: **Problemas Comportamentais do Cão e do Gato**. 2 Ed. SP-ROCA, 2004. Cap.11, p.205-242.
- MEDEIROS, G.R. **Acupuntura no Tratamento da Síndrome de Ansiedade por Separação em Cães**. 2021. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária)- Universidade Federal do Paraíba, Areia, 2021.
- NOVIAS, A. A.; LEMOS, D. S. A.; FARIA JUNIOR, D. Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) em cães atendidos no hospital veterinário da Unicastelo, Fernandópolis, SP. **Ciência Animal Brasileira**; Goiânia, v.11, n.1, p. 205-211, jan-mar. 2010.
- PALESTRINI, C.; MINEIRO, M.; CANNAS, S.; ROSSI, E.; FRANK, D. Video analysis of dogs with separation-related behaviors. **Applied Animal Behaviour Science**, v.124, p.61-67, 2010.
- SHERMAN, B. L. Separation Anxiety in Dogs. **Compendium**, p.27-32, Jan. 2008.
- SOARES, G. M.; PEREIRA, J.T.; PAIXÃO, R.L. Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento. **Ciência Rural** [online]. 2010, v. 40, n. 3. Acessado 26 Março 2024, pp. 548-553.
- SOARES, O. A. B. **Problemas de comportamento em cães**. Especialização em comportamento, bem-estar e adestramento de animais de companhia. Instituto Muniz de Aragão, 1ª Edição. Atibaia-SP. 2023.